

O tamanho corporal é frequentemente diferente entre machos e fêmeas, tendendo as últimas a apresentar maiores dimensões. Essa particularidade tem várias vantagens, conferindo à fêmea uma maior fertilidade (espaço para produzir mais ovos). Esse factor pode ser determinante na escolha da fêmea por parte dos machos, que tendem a preferir fêmeas maiores, podendo levar à competição entre machos reprodutores. Já os machos tendem a ser de menor tamanho, podendo essa característica traduzir-se numa maior agilidade de voo, economia de recursos e maior eficiência na procura de parceiras. Os recursos não investidos na massa corporal podem ser direcionados para uma maior produção de feromonas, agilidade no voo e comportamentos nupciais mais elaborados, resultando numa maior aceitação por parte da fêmea (apesar da aparente passividade das fêmeas, estas têm muitas vezes a capacidade de decidir se acasalam ou não com os machos que atraíram). Nos casos em que as fêmeas são ápteras, ou seja, sem asas funcionais, a mobilidade dos machos é fundamental e estes tendem a ser de pequeno tamanho.



*Lasiocampa quercus* (fêmea e macho)



*Agriopsis bajaran* (macho)



*Agriopsis bajaran* (fêmea)

As fêmeas exercem a escolha no acasalamento de várias formas, podendo destacar-se as seguintes:

1. Emissão de feromonas: Como foi referido no artigo anterior, as feromonas femininas são fundamentais na atracção dos machos, especialmente em ambientes em que as pistas visuais têm pouca utilidade. Ao ajustar o tempo, a duração e a quantidade de feromonas libertadas, as fêmeas podem influenciar os machos que são atraídos pelo seu cheiro. Isso permite-lhes controlar o número e a qualidade dos potenciais pretendentes.

2. Seletividade das feromonas: As fêmeas podem exibir seletividade na sua resposta às feromonas masculinas. Quando se aproximam das fêmeas, os machos emitem feromonas que permitem à fêmea detectar a sua proximidade. Dentro de uma espécie, os machos podem emitir variações ou proporções ligeiramente diferentes de componentes das suas feromonas. As fêmeas podem detectar e discriminar essas diferenças subtis, mostrando preferência por certas misturas de feromonas que podem indicar maior qualidade genética, melhor vigor físico ou mesmo compatibilidade.



*Macrothylacia digamma* (ovos)

3. Receptividade ao “namoro” (cortejo): As fêmeas podem escolher quando se tornarão receptivas às tentativas de acasalamento, podendo rejeitar os avanços dos machos se não estiverem prontas para acasalar ou se considerarem o macho menos desejável. Esta capacidade de controlar a sua receptividade ajuda as fêmeas a garantir que o acasalamento ocorre em condições óptimas, como quando atingem o pico de fertilidade ou quando as condições ambientais são mais favoráveis para a sobrevivência da prole.



*Crocallis tusciaria* (ovos)

4. Interação física e avaliação: Uma vez que um macho inicia os seus comportamentos de cortejo, as fêmeas têm a oportunidade de avaliar a sua adequação como companheiro. Essa avaliação pode envolver a observação do comportamento e das demonstrações de condição física do macho. As fêmeas podem recusar-se a acasalar com machos que apresentem sinais de problemas de saúde ou de condição física inadequada.



*Tethea ocularis* (ovos)

Embora as fêmeas tenham a capacidade de escolher os seus parceiros, a extensão e a natureza da escolha do companheiro pode variar entre as espécies. Algumas espécies podem apresentar uma forte escolha do par, onde as fêmeas selecionam ativamente machos específicos, enquanto outras podem mostrar uma escolha mais limitada devido a factores como a competição por parceiros ou a influência de outras restrições ambientais e ecológicas.



*Laothoe populi* (ovos)

No geral, a capacidade das fêmeas de exercer a escolha do par permite-lhes otimizar o seu sucesso reprodutivo, selecionando parceiros que oferecem a melhor qualidade genética, compatibilidade ou outras características desejáveis que aumentam a probabilidade de produzir descendentes saudáveis.